

Para entender o SNE

Como notícia, o Sistema Nacional de Educação é um assunto já «queimado», como se diz em gíria jornalística. Porém, porque «o SNE se define como expressão de qualidade de cidadãos que seremos nas próximas décadas» — citamos a deputada Graça Machel —, há que irmos falando dele. Há que explicá-lo. Para o entendermos.

Pode-se afirmar com segurança que durante a nona sessão da Assembleia Popular, a problemática da educação foi pela primeira vez tão profunda e colectivamente vivida por todos os deputados. E, naturalmente, por todos os moçambicanos, que atentamente seguiam o desenrolar dos trabalhos.

Como afirmou o deputado José Forjaz, «as linhas gerais do SNE são o que nos faltava como guia e disciplina da nossa participação nesta tarefa», para mais adiante acrescentar que «porque são tão correctas, elas não podem agora ser a desculpa da nossa alienação ao problema da educação do nosso povo». Daí, ter sido com muito interesse e dedicação que os deputados francamente debateram o SNE, não só para o compreenderem, mas sobretudo para avaliarem até que medida ele é uma res-



Foto: DOMINGOS ELIAS

O Ministro da Educação e Cultura, Deputada Graça Machel, quando apresentava as linhas gerais do SNE à 9.ª Sessão da Assembleia Popular



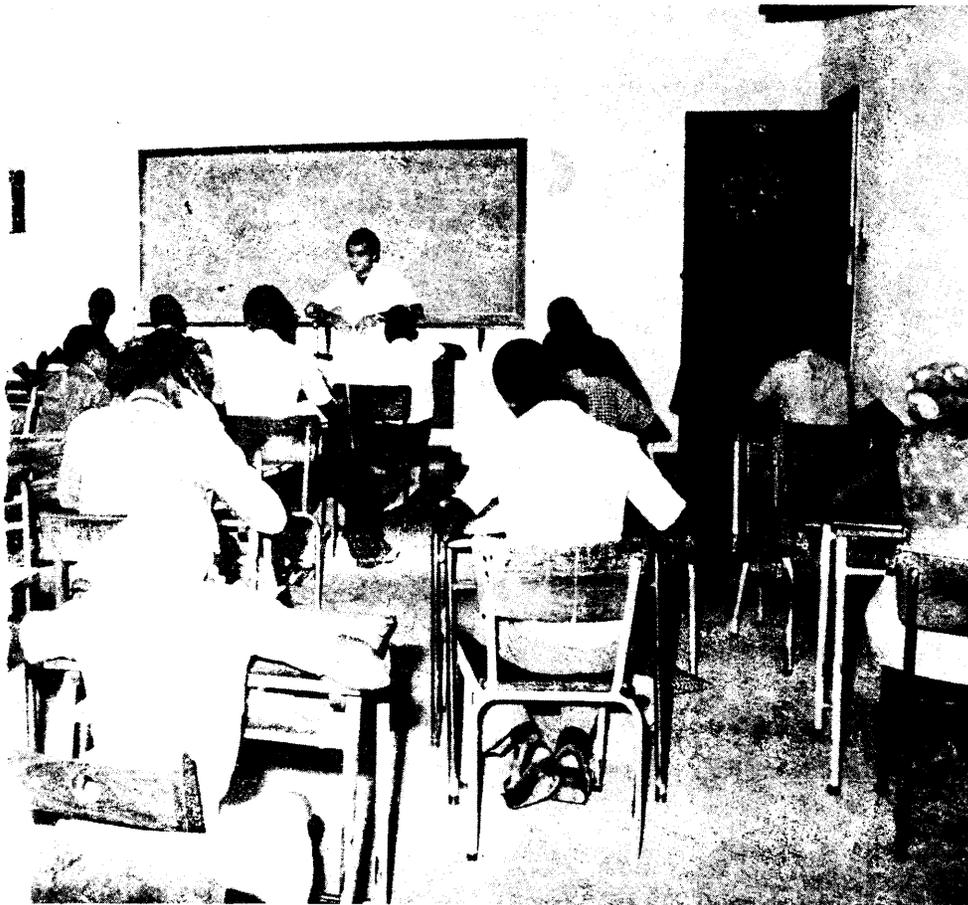
posta às exigências do desenvolvimento do país.

PORQUÊ CIENTÍFICO

A todos admirou a alta qualidade científica e o nível de elaboração que o SNE comporta. De facto, não é um sistema agigantado no ar. A característica científica reside no facto de, por um lado, se basear numa análise profunda da situação da educação no País e nos princípios orientadores e, por outro, na clareza e precisão dos objectivos a alcançar, não deixando de indicar a maneira como garantir a sua implementação — questão fulcral para o sucesso deste bem harmonizado Sistema Nacional de Educação.

Outra característica intrínseca do SNE é a sua perspectiva futura. Não só cria as bases para a formação da juventude actual e responde à necessidade de uma força de trabalho qualificada para esta década, como também cria as bases a formação das gerações vindouras.

Por tudo isso é que o SNP ganha a qualificação de científico. Mas foram necessários muitos anos de



O SNE transforma a realidade de hoje, projecta-se para o futuro, democratizando o ensino

tistas, os intelectuais — numa palavra, o Homem capaz de desenvolver este país, nos seus múltiplos aspectos.

ARTICULAÇÃO DO SNE

Uma das maiores inovações na filosofia do SNE é a sua articulação horizontal e vertical. A reprodução dos organigramas pode elucidar melhor do que este texto. Mas tentemos explicá-la, mesmo sem eles.

A articulação horizontal significa que dentro do mesmo nível de ensino (médio, por exemplo) um aluno pode passar de um subsistema para outro (da Educação Geral para a Educação Técnico-Profissional, também a título de exemplo). Essa transição não prejudica a sua formação, até porque é sempre feita pela necessidade de dar a cada um a formação que melhor lhe permita executar as suas tarefas, em conjugação com as necessidades.

Quanto à articulação vertical, esta assegura que dentro do mesmo subsistema, o aluno ascenda a níveis superiores de educação. Este é o caminho normal a ser percorrido, mesmo considerando que a integração em actividades laborais implica interrupções — aliás benéficas para o quadro em formação (ligação da teoria com a prática).

Portanto, a afirmação de que «com o SNE aniquilamos o carácter discriminatório e selectivo do ensino colonial, dando igual oportunidade de acesso a todos os cidadãos surge da compreensão dessa articulação em dois sentidos que caracteriza o SNE.

C.J.

trabalho, de investigação, de testagem dos dados. Nos últimos dois anos no MEC trabalhou-se sem se poupar esforços. Por isso os deputados «saúdam os trabalhadores do MEC que apresentaram a esta sessão da AP um trabalho tão elaborado».

SISTEMA NACIONAL

Sistema Nacional de Educação é, na realidade, um conceito novo que importa conhecer. Até aqui tem havido uma série de acções e iniciativas — louváveis — de formação. São, contudo, tão isoladas quanto descoordenadas, resolvendo problemas de um ou de outro sector, também isoladamente. Falta, ainda, a visão do conjunto nestes esforços de formação de quadros.

Ora, o SNE é um **Sistema** precisamente porque se trata de um processo global em que todas as acções se interligam e actuam umas sobre as outras em função de um objectivo comum e unificador — como precisou o Presidente Samora Machel ao encerrar a 9.ª sessão da AP. Isto implica

que todas as acções de formação se subordinarão a um órgão centralizador do processo, e a uma metodologia unificada.

Esclareça-se que as diversas estruturas continuarão a desenvolver acções de formação para responder às necessidades específicas de cada sector. Só que de agora em diante subordinar-se-ão aos princípios e à metodologia do SNE.

Há-de reparar-se no cuidado de se chamar **Sistema Nacional e não apenas Sistema de Educação**. No fundo, está um princípio central que norteia todas as realizações: a Unidade Nacional. É que tudo o que diga respeito a todos os moçambicanos não pode ser (não deve ser) matéria de desunião. Por força deste consagrado princípio, o SNE «envolve o nosso Povo do Rovuma ao Maputo».

E este «envolver o nosso povo» traduz-se na prática pela democratização do ensino, dando acesso à educação a todos os moçambicanos, preparando os operários qualificados; dotando os camponeses com técnicas científicas de produção; formando os técnicos, os cien-